

**ATA DA 2ª (SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
DE 2019**

Data: 14/02/2019 - Membros: Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa – Membro do Comitê, Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** - Ana Paula dos Santos - Assessora Institucional, Priscila – Representante Comercial da Grid Investimentos. As nove horas e trinta minutos do dia quatorze de fevereiro de dois mil e dezenove, ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura da Ata anterior:** leitura da ata; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** Grid investimento ; **3) Avaliação do Mercado:** CENÁRIO INTERNACIONAL Depois de dezembro ter mostrado uma intensificação da aversão ao risco e deterioração dos mercados internacionais observados nos meses anteriores, janeiro trouxe uma reversão de grande parte desse movimento, com o alívio de alguns dos itens de uma lista de incertezas que ainda pesa sobre o cenário global. Enquanto as preocupações quanto ao ritmo de desaquecimento da economia global se mantiveram, corroboradas pela divulgação de dados negativos na China, no Japão, na Europa e mesmo nos Estados Unidos e em alguns países emergentes, outros fatores determinantes para o pessimismo com o contexto internacional evoluíram favoravelmente em janeiro. O principal deles foi a mudança na postura do Federal Reserve (Fed). O Banco Central Americano parece ter se convencido, entre os dois meses, da piora do balanço de riscos em seu cenário, passando a dar mais peso às incertezas vindas do cenário internacional, ao efeito do crescimento global mais lento e ao aperto das condições financeiras, e passando a expressar com mais clareza a disposição de realizar uma pausa na sua esperada trajetória de elevação de juros. Frente à ausência de pressões inflacionárias visíveis, os dirigentes do Fed, em suas falas e no próprio comunicado da decisão de política monetária de janeiro, apontaram o caráter mais dependente dos dados de suas próximas decisões e a disposição, inclusive, de alterarem a condução do seu programa de enxugamento de liquidez adiante, se necessária, frente a uma deterioração mais significativa do cenário para a economia americana. A mudança da postura do Fed foi bem recebida não apenas por retirar “lenha da fogueira” das preocupações do mercado quanto à desaceleração global, mas também por ter sido compreendida pelo mercado como uma garantia de que pode contar com a autoridade monetária, caso o cenário se deteriore mais. Apesar da ausência de avanços concretos na questão do conflito comercial entre os EUA e a China no decorrer de janeiro, os mercados também passaram a ver com algum otimismo a evolução das conversas entre as duas partes e a considerar melhores chances de um resultado positivo nas negociações. Com encontros entre representantes dos dois países e declarações otimistas do presidente americano, Donald Trump, no sentido de maiores chances de um desenlace positivo, o mercado passou a aguardar os próximos passos com menos tensão, mesmo tendo em vista a grande amplitude e complexidade dos assuntos a serem negociados e o prazo exíguo para um acordo antes da implementação da elevação de tarifas, prevista para o dia 1º de março. Outros fatores de incerteza pesando sobre o cenário internacional tiveram pouco avanço no mês, mas foram

suficientes para desanuviar um pouco o cenário ou reduzir riscos de cauda. Nos Estados Unidos, o governo reabriu após a paralisação parcial mais longa de sua história (35 dias), evitando o risco de revisões significativas para baixo da expectativa de desempenho da atividade econômica no 1º trimestre. Embora permaneça o impasse entre republicanos e democratas em relação à destinação de recursos do orçamento para a segurança nacional, e exista o risco de nova paralisação a partir de meados de fevereiro, a reabertura do governo certamente garante um menor efeito negativo sobre a economia real. Na Europa, por sua vez, prossegue o impasse quanto à saída do Reino Unido da União Europeia, mas a Primeira-Ministra britânica, Theresa May, em meio a forte pressão política, conseguiu algumas vitórias que lhe permitiram permanecer no posto e à frente das negociações. Enquanto um consenso sobre as condições da saída permanece difícil e siga ganhando terreno a hipótese de um adiamento do divórcio marcado para o fim de março, o que manteria o quadro de incertezas, diminuiu de probabilidade o cenário de uma saída desordenada e sem acordo, certamente com piores efeitos sobre a economia das duas regiões.

CENÁRIO DOMÉSTICO A onda positiva nos mercados internacionais também se refletiu nos mercados brasileiros, que acompanharam o bom desempenho externo, seguindo otimista quanto às perspectivas para a evolução da economia sob o novo governo, com a expectativa de avanços na agenda de reformas e nos ajustes necessários que permitam a expansão do PIB potencial e a manutenção de taxas de juros estruturalmente menores. Jair Bolsonaro, seus ministros e equipe assumiram em janeiro reforçando a mensagem de comprometimento com uma agenda de ajuste fiscal que tem como principal pilar a necessária Reforma da Previdência e, em paralelo, uma agenda de eficiência que inclui a simplificação tributária, a desregulamentação e a desburocratização da economia, privatizações e concessões, investimentos na melhoria da área de infraestrutura, abertura comercial e descentralização da administração federal. O foco claro do novo governo – assim como o do mercado – é o conteúdo e a robustez da Reforma da Previdência, que poderá ser conseguida frente à urgência de se interromper a trajetória esperada de deterioração da dívida pública e à necessidade de se resgatar a capacidade de gasto e investimento públicos, mas ao mesmo tempo lidar com os interesses de setores contrários às mudanças de regras que virão com a reforma. Ao longo do mês, ainda que pontos concretos da reforma não tenham sido oficialmente divulgados, foi considerado como positivo o já aparente amadurecimento das discussões e do entendimento sobre a necessidade da reforma, no governo, no Congresso e mesmo na sociedade. A expectativa de uma reforma que seja ampla e robusta, envolvendo alterações na idade mínima, regras de transição, ampliação de categorias, alteração nas regras de benefícios e criação de um regime complementar de capitalização no futuro, começou a ganhar corpo, trazendo a perspectiva de uma reforma que pode partir de uma proposta inicial de economia de gastos cerca de 25% maior do que a proposta original do Governo Temer em 2017 e que acabou não sendo votada no Congresso. As articulações para a tramitação da nova proposta no Congresso, que segue também como uma das questões que podem atrapalhar o objetivo de se obter uma reforma considerada boa ou mesmo suficiente, também evoluíram a contento em janeiro. Tanto o trabalho de comunicação feito pelo Ministério da Economia, quanto a condução da coordenação dos novos parlamentares e o encaminhamento das eleições para as presidências das duas casas legislativas – primeiro passo no processo para a organização das votações – vistos no decorrer de janeiro, foram avaliados como positivos à tramitação do projeto. Enquanto acompanha o mundo político e sua preparação para a votação da Reforma da Previdência, o mercado não deixou de acompanhar, entretanto, os dados da economia real no dia a dia. A economia – ainda

sem sinais claros de engatar uma retomada de crescimento mais significativa, o desemprego e o nível de ociosidade da economia altos, bem como a inflação que segue comportada, aliados à expectativa positiva com a evolução das reformas, expectativa que também se refletiu na apreciação do real, abriu espaço durante janeiro também para uma queda nas expectativas de juros, tanto de curto, quanto de médio e longo prazos. Olhando adiante, fevereiro se inicia nos mercados internacionais com alguma tranquilidade na superfície, proporcionada pelo suporte dos bancos centrais, mas com a incerteza de novas rodadas de aumento de tensão comercial e preocupações com a desaceleração do crescimento global podendo reemergir a qualquer momento. No Brasil, fevereiro deve trazer a divulgação da proposta oficial da Reforma da Previdência, e a partir disso começarão as repercussões sobre o impacto estimado do ajuste, das perdas e das dificuldades envolvidas nas negociações, a expectativa do tempo de tramitação e a estimativa dos impasses previstos, com todos esses fatores influenciando potencialmente preços de ativos que encerraram janeiro já embutindo um bom potencial de notícias positivas. **4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês janeiro/19 foi de **R\$ 16.375.697,14** (dezesseis milhões trezentos e setenta e cinco mil seiscentos e noventa e sete reais e quatorze centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	472.313.219,54	499.667.732,18	16.375.697,14	3,39%	0,87%
ACUMULADO DO ANO			16.375.697,14	3,39%	0,87%

5) Meta Atuarial: no exercício de 2019 a meta atuarial foi de 0,87% (IPNC + 6%), e o retorno da nossa carteira foi de 3,39%. **6) Repasses dos Segurados e entes Patronais:**

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG JANEIRO/19	06/02/2019	06/02/2019	06/02/2019	06/02/2019	6.633.615,42
	R\$ 1.767.572,11	R\$ 2.105.017,50	R\$ 1.260.219,54	R\$ 1.500.806,27	
PMG PATRONAL DEZ/18		29/01/2019		29/01/2019	152.560,63
		R\$ 96.092,58		R\$ 56.468,05	
PMG PATRONAL 13º SAL /18		29/01/2019		29/01/2019	68.865,03
		R\$ 44.699,55		R\$ 24.165,48	
SERVIDOR CEDIDOS			06/02/2019	06/02/2019	2.860,47
			R\$ 1.288,82	R\$ 1.571,65	
SERVIDOR LICENÇA S/ VENCIMENTO			04/02/2019	04/02/2019	1.272,91
			R\$ 581,00	R\$ 691,91	
INATIVOS LEI 1212 - JAN/19	31/01/2019				30.354,69
	R\$ 30.354,69				

CAMARA JAN/19	30/01/2019	30/01/2019			132.860,79
	R\$ 60.641,86	72.218,93			
INATIVOS CAMARA JAN/19	30/01/2019				15.257,49
	R\$ 15.257,49				
GUARUJÁ PREVIDENCIA JAN/19	31/01/2019	31/01/2019	31/01/2019	31/01/2019	25.286,13
	R\$ 2.810,33	R\$ 3.346,85	R\$ 8.731,07	R\$ 10.397,88	
PARCELAMENTO DIVIDA 18/41			18/01/2019		106.889,25
			R\$ 106.889,25		
PARCELAMENTO DIVIDA 19/41	12/02/2019		12/02/2019		107.415,75
	R\$ 61.199,57		R\$ 46.216,18		
PAGAMENTO JUROS FUINDO IMOBILIARIO			11/01/2019		15.000,00
			R\$ 15.000,00		
PAGAMENTO JUROS FUINDO IMOBILIARIO			12/02/2019		10.500,00
			R\$ 10.500,00		

7) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 7.032.738,56** (sete milhões trinta e dois mil setecentos e trinta e oito reais e cinquenta e seis reais) até a data desta reunião, somando-se a este valor o pagamento de juros do Fundo Rio Bravo e parcelamento existente junto a PMG. **8) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 1.100.000,00** (hum milhão e cem mil) para conta do fundo financeiro e o valor de **R\$ 500.000,00** (quinhentos mil reais) para o fundo previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos.

5.....

1 - TRANFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 1.100.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 1.600.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 408.264,38	R\$ 291.735,62	R\$ 700.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 1.508.264,38	R\$ 791.735,62	R\$ 2.300.000,00

2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
CEF IMA B 5+	R\$ 2.749.441,18	R\$ 2.250.558,82	R\$ 5.000.000,00
CEF DISPONIBILIDADE	R\$ 1.505,90	R\$ 1.232,66	R\$ 2.738,56
SUB TOTAL (2)	R\$ 2.750.947,08	R\$ 2.251.791,48	R\$ 5.002.738,56

TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$ 4.259.211,46	R\$ 3.043.527,10	R\$ 7.302.738,56
-------------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

10) Analise Fundos: conforme ata anterior o comitê decidiu pelo resgate total do fundo BNP ACTION, dado o prazo do resgate o valor será aplicado no Fundo ICATU Dividendos. Ainda analisando o fechamento dos juros o comitê decidiu realocar o valor de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões) do fundo BB Fluxo para o Fundo ICATU Credito Privado. E devido ao desempenho do fundo BTG Absoluto decidimos realocar o valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões) para o Fundo Itaú Dunamis. **11) Credenciamento:** No mês de fevereiro foi credenciada a Caixa Econômica Federal, segue tabela:.....

INSTITUIÇÃO	CNPJ	NOTA
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	100%

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Everton Sant'ana
Diretor Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Laydianne Alves da S.Rosa Gonçalves
Membro do Comitê

Fabio Enrique Camilo Jose Esteves
Membro do Comitê